

PROJETO DE EXTENSÃO

I. IDENTIFICAÇÃO DA AÇÃO DE EXTENSÃO

TÍTULO DO PROGRAMA DE EXTENSÃO		
Centro de Estudos de Argumentação e Discurso – CEAD		
TÍTULO DO PROJETO DE EXTENSÃO		
Ensino de argumentação na escola: formação continuada para melhoria sustentável do IDEB em Itabuna		
COORDENAÇÃO		
Eduardo Lopes Piris, Bougleux Bomjardim da Silva Carmo, Sheyla Fabricia Alves Lima		
BOLSISTAS PARTICIPANTES		
Laiza Caroline Curcino de Andrade, Felipe Macêdo Lahm e Caroline Ferreira Souza		
RESUMO DO PROJETO		
<p>Desde 2011, o Centro de Estudos de Argumentação e Discurso (CEAD) desenvolve um conjunto articulado de ações de extensão, como eventos acadêmicos, seminários de pesquisa, ciclos de palestras, cursos de divulgação científica e de formação continuada de professores, além de publicações e um canal de divulgação no YouTube. Para 2026, o CEAD apresenta o projeto “Ensino de argumentação na escola: formação continuada para melhoria sustentável do IDEB em Itabuna”, com o propósito de promover uma interação transformadora entre a UESC e os segmentos escolares que enfrentam dificuldades de acesso a práticas educativas inovadoras. O projeto parte do reconhecimento de que os sistemas de avaliação externa, embora instituídos para aferir a qualidade da educação e o nível de aprendizagem dos estudantes, têm produzido um efeito colateral: a centralidade na preparação para as provas, em detrimento do desenvolvimento das aprendizagens essenciais previstas na BNCC. Essa constatação decorre da inserção dos coordenadores do CEAD na realidade educacional baiana, seja pela docência na educação básica, pela atuação no estágio curricular, no Profletras, nos cursos de formação docente ou na coordenação de projetos como o PRP e o PIBID/CAPES. Nessa interlocução constante com professores de diversas cidades da região, tem-se observado que o predomínio das avaliações externas compromete o caráter formativo da avaliação, a autonomia docente e a formação crítico-reflexiva dos estudantes. Nesse contexto, o presente projeto, de caráter metodológico formativo, configura-se como uma atividade de conhecimento, fundamentação teórica, diálogo e intervenção na realidade. Propõe-se a promover, de forma articulada, a formação inicial de professores (bolsistas PROBEX) e a formação continuada de docentes em exercício (professores da escola parceira). A formação inicial tem como foco o desenvolvimento de habilidades que capacitem os bolsistas a atuar como futuros formadores no ensino da argumentação. Já a formação continuada busca orientar os professores a elaborar materiais didáticos e a planejar aulas que criem situações interativas capazes de desenvolver nos alunos competências de leitura, interpretação e produção argumentativa. Pretende-se, assim, favorecer a capacidade de argumentar com clareza, respeitar opiniões divergentes e construir conhecimento de modo colaborativo, em consonância com a Competência Geral 7 da BNCC. Espera-se que essa ação fortaleça práticas formativas críticas, éticas e participativas, sustentadas pela interação dialógica entre universidade e escola. O projeto reafirma a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e busca promover o desenvolvimento profissional docente, a formação cidadã dos estudantes e, consequentemente, a melhoria dos indicadores educacionais, contribuindo para o avanço sustentável do IDEB na escola parceira.</p>		
DEPARTAMENTO	TIPO	DURAÇÃO
DLA	Programa	Ação continuada
ÁREA TEMÁTICA		PERÍODO DO PLANO
Educação		fev./2026 a jan./2027

II. OBJETIVOS, AÇÕES E METAS, JUSTIFICATIVAS, METODOLOGIA E CRONOGRAMA

DESCRÍÇÃO DAS ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

Os licenciandos bolsistas do projeto atuarão em atividades de caráter formativo, em estreita colaboração com os professores de duas escolas parceiras da rede municipal de Itabuna, região de abrangência da UESC. As ações ocorrerão em duas frentes articuladas: formação inicial na universidade e formação continuada na escola.

1. Formação inicial de caráiz teórico-metodológico na UESC:

- Participação em oficinas e grupos de estudo sobre ensino de argumentação, práticas de letramento argumentativo e aprendizagens essenciais de argumentação previstas na BNCC, especialmente as do componente curricular de Língua Portuguesa;
- Elaboração coletiva do curso de formação continuada para os professores da escola parceira e de seus materiais didáticos para realização da formação;
- Planejamento e avaliação das ações extensionistas, com registro reflexivo das práticas e análise dos resultados obtidos.

2. Ações nas escolas parceiras de Itabuna:

- Realização de diagnósticos participativos com professores e gestores, a fim de identificar demandas formativas, práticas avaliativas e desafios pedagógicos relacionados à avaliação SAEB e à contribuição que o ensino da argumentação pode dar nesse sentido;
- Oficinas de formação continuada com professores da escola parceira, conduzidas pelos bolsistas sob orientação dos docentes do CEAD, voltadas à elaboração de planos de aula, estratégias de leitura e práticas de produção argumentativa;
- Mentorias e acompanhamento pedagógico em sala de aula, promovendo a observação, o registro e a reflexão sobre práticas docentes e aprendizagens dos estudantes;
- Socialização das experiências em eventos acadêmicos, fortalecendo o intercâmbio de saberes entre escola e universidade.

O público-alvo abrange, diretamente, professores da rede pública municipal e, indiretamente, estudantes dos anos finais do ensino fundamental da escola situada em territórios socialmente vulnerável de Itabuna, marcado por baixos indicadores educacionais e limitações de acesso a práticas pedagógicas inovadoras.

As atividades buscarão consolidar uma interação dialógica entre universidade e escola, pautada na escuta, na colaboração e na coautoria das ações. Ao promover a valorização do conhecimento docente e a formação crítica dos licenciandos, o projeto reafirma os princípios da política de extensão universitária: a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a transformação social a partir da realidade local e o impacto direto no território, por meio da melhoria das práticas pedagógicas e dos processos de aprendizagem nas escolas públicas atendidas.

Nº	OBJETIVOS	AÇÕES	METAS
1	Formação teórico-metodológica dos licenciandos	Participação em oficinas e grupos de estudo sobre ensino de argumentação, práticas de letramento argumentativo e BNCC	Realizar um ciclo de 8 oficinas formativas ao longo de 2026/1, com 100% de frequência dos bolsistas.
2	Diagnóstico das necessidades escolares	Realização de diagnósticos participativos com professores e gestores para identificar demandas formativas.	Aplicar questionários e realizar 2 rodas de conversa, para sondar as necessidades da escola parceira.
3	Elaboração de materiais didáticos	Desenvolvimento coletivo de materiais didáticos e sequências de ensino sobre argumentação oral e escrita	Producir uma sequência didática e dois recursos educacionais aplicáveis em sala de aula até o final do projeto.

4	Capacitação de professores da rede pública	Oficinas de formação continuada com professores, focadas em planos de aula para o ensino da argumentação.	Ministrar 8 oficinas para professores, contemplando entre 8 e 15 profissionais da rede municipal.
5	Acompanhamento pedagógico em sala de aula	Mentorias e observação de aulas para reflexão sobre práticas docentes e aprendizagem dos estudantes.	Acompanhar quatro turmas do ensino fundamental, registrando e analisando práticas em relatórios quinzenais.
6	Socialização de experiências	Apresentação das experiências em eventos escolares e acadêmicos para intercâmbio de saberes.	Socializar os resultados em dois eventos acadêmicos e um evento na escola, divulgando as práticas desenvolvidas.

JUSTIFICATIVAS

A concessão de duas bolsas no período de um ano é fundamental para a viabilidade e o sucesso do projeto, considerando os seguintes aspectos:

1. Momento da ação: a atuação na escola ao longo do ano exige uma presença constante e qualificada. Com dois bolsistas, é possível garantir que a escola receba uma dupla fixa, permitindo o aprofundamento do trabalho. Esse modelo permite que a dupla acompanhe todo o ciclo de intervenção, do diagnóstico à socialização de resultados, construindo um vínculo sólido com a comunidade escolar e permitindo uma análise mais refinada do impacto das ações ao longo do ano letivo.
2. Natureza das atividades previstas: atividades de formação continuada como oficinas com professores e mentorias em sala de aula são custosas e exigem trabalho em dupla por razões metodológicas. Assim, em paralelo à atividade na escola, a dupla de bolsistas e os coordenadores do CEAD se reúnem semanalmente na UESC para a formação inicial. Esse formato é vital para o planejamento coletivo, a troca de experiências, a socialização de desafios e a avaliação contínua, enriquecendo a intervenção na escola. A formação semanal garante a unidade do projeto, enquanto a atuação em dupla assegura sua capilaridade e eficácia no território.
3. Relevância da participação dos bolsistas: a presença de uma dupla fixa na escola é fundamental para construir relações de confiança com professores e gestores, legitimando a ação extensionista. Os dois bolsistas, atuando de forma integrada entre universidade e escola, tornam-se agentes de uma transformação concreta. Eles facilitam o diálogo contínuo entre a teoria e a prática, e sua quantidade assegura que o projeto cumpra seu compromisso de impacto direto e sustentado na escola parceira, evitando a sobrecarga e potencializando os resultados.

METODOLOGIA

A metodologia para implementação das ações se organiza da seguinte maneira:

1. Quanto ao cenário e público-alvo da ação extensionista, o projeto será implementado numa escola municipal de Itabuna que se caracterize como território socialmente vulnerável em razão dos baixos indicadores educacionais do IDEB. O público-alvo é composto por professores de língua portuguesa dos anos finais do ensino fundamental, que atuam como multiplicadores e sujeitos centrais da formação continuada, visando à qualificação de suas práticas pedagógicas em argumentação e à possibilidade de transformação social de seus alunos dos anos finais do ensino fundamental, que são os beneficiários indiretos desta ação.
2. Quanto à abordagem e às técnicas a serem utilizadas, a metodologia é orientada pelos princípios da pesquisa-ação e da colaboração, estabelecendo uma relação dialógica entre universidade e escola, enquanto as técnicas são organizadas em duas frentes articuladas:

- Frente 1: formação inicial teórico-metodológica na UESC
 - Oficinas e grupos de estudo: encontros semanais com os coordenadores do CEAD e os dois bolsistas, para estudo de fundamentos teóricos (formação docente reflexiva, letramento argumentativo crítico, didática da argumentação emancipadora e decolonial, perspectiva interacional da argumentação, estudo crítico da BNCC e das avaliações externas).
 - Elaboração colaborativa de materiais didáticos: sessões de planejamento para cocriação de sequências didáticas e recursos educacionais, baseadas nas demandas levantadas na escola.
 - Registro e reflexão sistematizada: utilização de portfólios reflexivos e diários de campo pelos bolsistas para documentar o processo, analisar práticas e avaliar resultados.
- Frente 2: formação continuada na escola parceira
 - Diagnóstico participativo: realização de rodas de conversa, aplicação de questionários e observação de aulas para mapear, em conjunto com os professores, os desafios e potencialidades do ensino da argumentação.
 - Oficinas de formação continuada: minicursos conduzidos pelos bolsistas e coordenadores do CEAD para os professores da escola, focados em planejamentos e produção de planos de aula voltados para as práticas e estratégias de leitura argumentativa, as práticas de produção de textos argumentativos e as práticas de oralidade na interação argumentativa.
 - Mentoria e acompanhamento pedagógico: atuação da dupla de bolsistas em sala de aula, observando, auxiliando os docentes e implementando, de forma colaborativa, as sequências didáticas elaboradas.
 - Socialização de experiências: organização de eventos na escola e na universidade para apresentação e debate dos resultados alcançados, fortalecendo a rede de conhecimentos.

3. Quanto à composição da equipe executora e função dos bolsistas, a equipe é composta por:
- Coordenadores do CEAD: responsáveis pela orientação teórico-metodológica geral, supervisão pedagógica, mediação institucional com as escolas e acompanhamento global do projeto.
 - Bolsistas licenciandos: agentes operacionais e de interface direta, sendo sua função central para a metodologia, tendo as seguintes atribuições:
 - Atuação em dupla: os dois bolsistas serão alocados em uma escola parceira durante todo o ano. Isso garante presença constante, construção de vínculo e aprofundamento das intervenções.
 - Facilitadores da formação: são cofacilitadores das oficinas na UESC e os principais condutores das oficinas de formação continuada direcionadas aos professores na escola.
 - Mediadores e observadores em sala de aula: realizam o acompanhamento pedagógico, atuando como mentores junto aos professores e registrando a implementação das práticas e as reações dos estudantes.
 - Pesquisadores em ação: executam os diagnósticos, coletam dados (registros, relatos, produções dos alunos) e participam ativamente da análise reflexiva dos resultados, alimentando o ciclo de planejamento-ação-avaliação.
 - Elaboradores de recursos educacionais: participam ativamente da criação e adaptação dos recursos didáticos, trazendo as percepções da realidade escolar para o centro do desenvolvimento.

Em síntese, a metodologia se sustenta na formação contínua dos bolsistas e na sua atuação colaborativa e fixa nas escolas, permitindo que as ações de extensão sejam organicamente integradas ao cotidiano escolar, o que é fundamental para alcançar as metas de melhoria das práticas pedagógicas, do aprendizado e dos índices educacionais.

CRONOGRAMA (por trimestre)

Nº	AÇÕES	1	2	3	4
1	Planejamento geral do projeto, reuniões iniciais entre equipe CEAD e bolsistas, definição da escola parceira e cronograma interno de trabalho.	X			
2	Oficinas e grupos de estudo teórico-metodológicos na UESC: fundamentos da formação docente reflexiva, letramento argumentativo crítico e didática da argumentação emancipadora.	X	X	X	X
3	Elaboração colaborativa de materiais e sequências didáticas pelos bolsistas e coordenadores, com base nas demandas da escola.		X	X	
4	Registro e reflexão sistematizada pelos bolsistas (portfólios reflexivos, diários de campo e relatórios parciais).	X	X	X	X
5	Diagnóstico participativo na escola: rodas de conversa, aplicação de questionários e observação de aulas para levantamento de necessidades e potencialidades.	X	X		
6	Oficinas de formação continuada para professores da escola parceira: práticas de leitura, escrita e oralidade argumentativa.		X	X	
7	Mentoria e acompanhamento pedagógico em sala de aula, com atuação das duplas de bolsistas junto aos professores e implementação colaborativa das sequências didáticas.			X	X
8	Socialização das experiências e resultados: eventos na escola e na universidade, com apresentações, debates e trocas de práticas.				X
9	Avaliação final do projeto e elaboração de relatório técnico-científico para sistematização dos resultados e planejamento de continuidade.				X